

Rio - 2 - abril - 1928.

Rua Padre Roma 28, 2.^a - feira.

Salles, affectuosissimos abraço.

Escrevo - lhe da cidade, de uma
"rua já extraordinariamente movi-
mentada, a da Carioca, outr'ora
~~rua~~ arteria quasi sem circulação.

Escrevo - lhe sem grande commodidade
e inteiramente fóra do que consti-
tue o meio literario. Mas não
quero passar mais um momento sem
lhe agradecer do fundo da alma as
referencias que V. me fez no seu bel-
lissimo artigo "Os cearenses lá fóra".

Vim da Policlínica, onde o deixei
com o Dr. Moura Brasil, que m'o
devolverá amanhã. (O Dr.

Moura Brasil me disse que vai escre-
ver a Você, agradecendo - lhe.)

Pensei que V. já tinha batido

em retirada nas lides literarias,
como creio que já fiz.

Como vai de saúde? já
melhorou do seu estomago? Ha uns
3 ou 4 annos tremi pela sua saúde.
Houve aqui um inverno terrivelmente
frio e humido que matou muita gente,
sobretudo velhos. Ah, este clima do
Rio é incomprehensivel!

Como está sua sympathica e
boa Alice? De^{ve} - lhe mt.^{as} lembranças
minhas.

De saúde não vou grande
coisa. Completamente restabeleci-
do sei que ficaria se fosse ao nos-
so Ceará e lá passasse pelo menos
um anno. Mas eu não renun-
cio a esse sonho! Quem sabe se
ainda lhe farei uma surpresa?

Venha somente para esta
encantadora cidade quando se sentir
bastante forte.

Quando estive de passeio no Ceará, o Juvenal de Carvalho amimou-me com tantas diversões lá nas fazendas de Guixerambolim, que a minha nostalgia ainda é mais intensa. Imagine que até vaquejada elle mandou fazer!

Lalles, mande-me todo e qualquer artigo, soneto, &c. que V. escrever.

V. sabe que sempre apreciei devidamente a sua imaginação e o seu estilo!

Lembre-me aos nossos velhos amigos dahi e abraçe affectuosa e apertadamente o seu constante amigo e grande admirador Candido Jucá.

Como vê, isto é mais um bilhete que uma carta, e feito á pressa.